



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES

Escola: _____

Estudante: _____

Componente curricular: História
Período: 05/04/2021 a 29/04/2021.

Etapa: Ensino Fundamental II
Turma: 9º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

CADERNO 2

AULA 1 e 2 – A charge que você vê é dos tempos da Primeira República.

PRIMEIRA REPÚBLICA: DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA

Movimentação do chapéu de um candidato a deputado para as eleições.



1-O que essa sequência de imagens sugere a você? _____

2-Como o candidato age ao longo dos meses? _____

3-Você considerou o título da charge adequado? Por quê? _____

4- O que a charge sugere sobre as eleições políticas naqueles tempos? _____

AULA 3 e 4 – “Contestações e dinâmicas da vida cultural na Primeira República A guerra de Canudos”



Nas últimas décadas do século XIX, a exclusão do direito ao voto (cidadania política), a carestia e o desemprego, o autoritarismo e o descaso dos governantes da República com a maioria da população contribuíram para vários movimentos de contestação e rebeliões na Primeira República. No sertão, as secas constantes agravavam a situação e tornavam a vida da maioria dos habitantes quase insuportável.

Nesse cenário marcado por violência e exclusão, surgiu no sertão nordestino, em 1870, um líder religioso chamado Antônio Vicente Mendes Maciel, o "Conselheiro". Nascido em Quixeramobim, no Ceará, Antônio Conselheiro exerceu na juventude várias ocupações, entre elas a de professor. Certo dia, abalado por dissabores na vida pessoal, deixou o Ceará e iniciou sua vida de **beato**. Andava pelo sertão afora pregando de cidade em cidade e promovendo **mutirões** para ajudar pequenos agricultores, reformar igrejas e erguer muros de cemitérios. Aos poucos, foi reunindo um grande número de seguidores.

Representação de Antônio Conselheiro que circulou em Pernambuco durante a Guerra de Canudos. Imprensa na Livraria Contemporânea. Recife, PE, 1897.

Em 1893, o Conselheiro e sua gente estabeleceram-se no sertão baiano, às margens do Rio Vaza-Barris, nas terras de uma antiga fazenda chamada Canudos. Ali começaram a construir um povoado, que foi chamado de Belo Monte e, depois, de Canudos. Os habitantes do arraial eram, em sua maioria, sertanejos pobres que fugiam dos desmandos dos coronéis e do desemprego, em busca de conforto material e espiritual. Mas lá havia também negociantes, enfermeiros, soldados, artesãos, mineradores e professores.

Beato: devoto religioso que prega e faz profecias.

Mutirão: trabalho coletivo realizado gratuitamente em benefício de uma ou mais pessoas.

1) Você já presenciou um mutirão no lugar onde mora?

2) Observe o mapa com atenção.



Fonte: SAGA: a grande história do Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1981. p. 173.

a) Onde Canudos estava localizado? _____

b) O que motivou as pessoas a se Fixarem em Canudos? _____

c) O que os moradores de Canudos faziam para sobreviver? _____

Livro didático (História Sociedade e Cidadania) - 9º ano, página 27 e 39.

AULA 5 e 6 – Avaliação Bimestral de História.

AULA 7 e 8 – Leitura do texto e observação da imagem.

Oligarquias no poder

Durante o Império, o governo central impunha seu poder às províncias, nomeando quem iria governá-las. Com o estabelecimento da República, porém, a situação mudou as famílias mais poderosas de cada estado, isto é, as **oligarquias** estaduais, passaram a ter um enorme poder político. Vejamos como isso se deu.

O coronelismo

Para conquistar e manter o poder, os políticos saídos das famílias mais poderosas de cada estado induziam os eleitores a votar nos candidatos por eles indicados. Muitos desses políticos eram grandes fazendeiros e coronéis da **Guarda Nacional**; daí serem chamados de "coronéis".

Quase sempre, o coronel conseguia o voto do eleitor por meio da **troca de favores**: ele oferecia "favores", como sacolas de alimentos, remédios, proteção, dinheiro emprestado ou emprego. Em troca desses "favores", exigia que votassem nos candidatos indicados por ele. Esse voto controlado pelo coronel é chamado de voto de cabresto. Na época, a fraude eleitoral era pertencente ao generalizada: falsificações de resultados roubam de urnas, inclusão dos votos de crianças, de defuntos, de pessoas inexistentes eram práticas comuns nas eleições. Era assim que os poderosos de cada localidade ou estado se perpetuavam no poder.

Oligarquia: palavra de origem grega que significa governo exercido por poucos indivíduos ou famílias poderosas.

Guarda Nacional: força composta de cidadãos armados e fardados não pertencentes ao exército. Foi criada em 1831 pelo regente Feijó para manter a ordem nas províncias.



Esta charge de 1918 ironiza o processo eleitoral durante a Primeira República (1889-1930). Como sugere o artista, na época até os mortos votavam.

O defunto pede para o transeunte visar seu título de eleitor sem dizer palavra, este responde com uma expressão que mistura espanto e indignação.

Os coronéis mais poderosos de cada região faziam alianças entre si e elegiam o presidente de estado (cargo Equivalente hoje ao de governador). Este, por sua vez, retribuía o "favor", enviando verbas para a construção de Escolas, praças, igrejas etc. Nas cidades controladas aqueles coronéis.



A política dos governadores

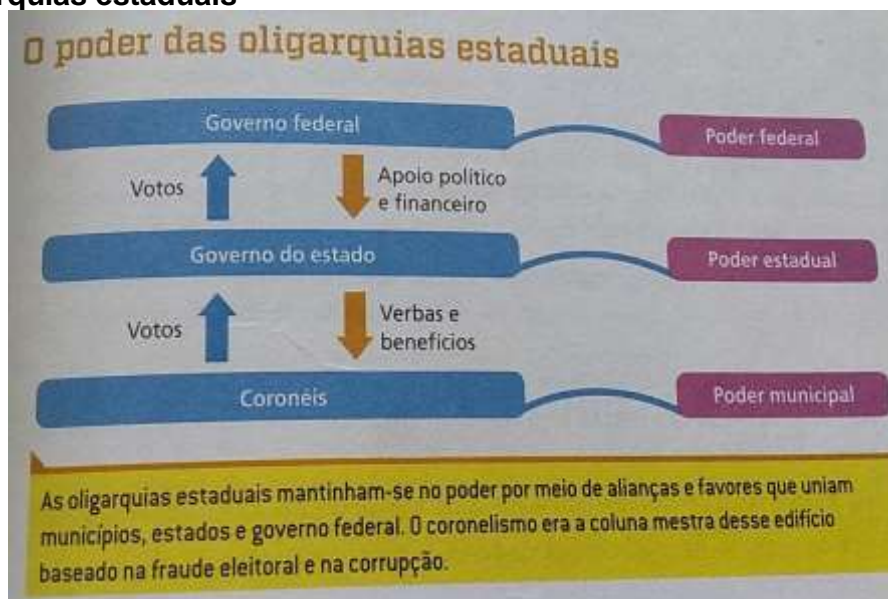
Usando as mesmas práticas (troca de favores e corrupção eleitoral), as oligarquias estaduais

ajudavam a eleger deputados e senadores favoráveis ao presidente da República.

Este, por sua vez, retribuía o "favor" liberando verbas, benefícios e dando apoio político a elas. Esse esquema político que ligava os governos estaduais ao presidente da República foi concebido pelo presidente Campos Sales (1898-1902) e recebeu o nome de política dos governadores.

Assim, por meio de alianças e trocas de favores que uniam municípios, estados e governo federal, as oligarquias mantiveram-se no poder durante a maior parte da Primeira República. Observe o esquema.

O poder das oligarquias estaduais



1) Com base no esquema a seguir, explique o modo como às oligarquias se mantiveram no poder durante a maior parte da Primeira República.



R: _____

2) Avalie as afirmações a seguir.

I. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a indústria brasileira só cresceu porque não tinha como importar mercadorias, uma vez que os países com os quais o Brasil comerciava estavam em guerra.

II. O crescimento da indústria brasileira durante a Primeira Guerra Mundial deveu-se a múltiplos fatores, entre os quais cabe citar: acumulação interna de capitais, disponibilidade de mão de obra barata e de matérias-primas e a existência de um sistema de transportes que possibilitava o escoamento de mercadorias até os portos.

III. Os mais importantes ramos da indústria, na época, era o têxtil, o de alimentação, o de bebidas e o de vestuário.

IV. Com a industrialização verificada na Primeira República, a população das cidades cresceu, sendo que esse crescimento foi maior no Rio de Janeiro do que em São Paulo.

V. Durante a Primeira República, todas as cidades cresceram, mas o salto mais espetacular se deu na capital do estado de São Paulo.

(a) F, V, V, F, V.

(b) V, F, F, V, F.

(c) F, V, V, V, F.

(d) V, V, V, F, V.